

NILZACANTONI

ESTUDO SOBRE O DISTRITO DE PROVIDÊNCIA

Relatório sobre os primeiros moradores deste distrito de Leopoldina, cujas primeiras referências foram encontradas no Mapa de Habitantes de 1831.

Petrópolis, RJ – junho de 2001

Este estudo faz parte do projeto de resgate da história de Leopoldina, MG. Partes deste trabalho foram incluídos em nossas publicações dos últimos dez anos sobre a história de Leopoldina, tanto em jornal como em cadernos de história direcionados aos estudantes do ensino fundamental da cidade e região, assim como em páginas que mantemos na internet. Algumas partes serão também publicados em abril de 2004, em conjunto com José Luiz Machado Rodrigues, em Logradouros Públicos de Leopoldina.

Os dados básicos para a montagem do plano da obra foram extraídos de pesquisas de Mauro de Almeida Pereira, autor de Os Almeidas, os Britos e os Netos em Leopoldina, publicado em 1966 pela Imprensa Oficial de Minas Gerais. O desenvolvimento das pesquisas contou com inúmeras contribuições de estudiosos de história e genealogia, especialmente nos últimos oito anos com nossa participação em diversos fóruns virtuais.

Nilza Cantoni
cantoni@compuland.com.br
www.piacatuba.cjb.net
www.arquivohistorico-mg.com.br

PRIMEIROS MORADORES DO QUARTO QUARTEIRÃO DO FEIJÃO CRÚ

A historiografia local ainda não dedicou maior atenção ao início do povoamento de nossa região. Querem alguns que a data inicial seja a da concessão das sesmarias. Oras, é sabido que muitas vezes a Carta de Sesmaria era passada após a ocupação. Em outros casos o beneficiado com as terras nelas instalou prepostos e só veio a ocupá-las muitos anos depois, como veremos no decorrer deste estudo. Sendo assim, ao lado do levantamento das Sesmarias concedidas, analisamos outros documentos que pudessem nos dar uma idéia de quais teriam sido as primeiras famílias a habitarem o local. Temos certeza de que nosso estudo não está completo. Provavelmente ainda encontraremos outros indícios que venham a modificar nossa atual posição.

No momento temos indicações de que as terras hoje ocupadas pelo distrito de Providência, bem como uma parte de Abaíba, durante muito tempo reunidas no chamado Quarto Quarteirão, receberam o habitante livre antes de 1830. Por hora afirmamos que nesta data aqui viviam, pelo menos, três famílias. Os chefes destas famílias eram: Joaquim Cezário de Almeida Ramos, Bernardo José Gonçalves Montes e Romão Pinheiro Corrêa de Lacerda.

Optamos por falar da proto história de Providência através das mais antigas famílias encontradas em seu território, indicando-as em ordem alfabética de sobrenome e separadas por períodos de efetiva moradia.

ALMEIDA RAMOS – 1826

O primeiro estudioso desta família, e também um dos maiores pesquisadores da história de Leopoldina, foi Mauro de Almeida Pereira. Em 1966 publicou o livro *Os Almeidas, os Britos e os Netos em Leopoldina*, obra de referência para quantos se interessam pelo levantamento dos povoadores da cidade. Como seguidores do Mauro Almeida, falecido a 21 de junho de 2001, apresentaremos o desenvolvimento de uma parte da descendência do casal tronco que ele estudou: Manoel Antônio de Almeida e Rita Esméria de Jesus. Esclarecemos que o povoador Manoel Antônio de Almeida, citado como Comendador em diversas obras, era filho de Antônio de Almeida Ramos, donde provém o sobrenome composto.

Joaquim Cezário de Almeida nasceu em 1804 em Santana do Garambéo-MG, filho de Inácio José do Bem e de Antônia Maria de Almeida, irmã de Manoel Antônio de Almeida acima citado. Em 1826 acompanhou o tio na mudança para as terras do Feijão Cru, estabelecendo-se no território depois denominado Quarto Quarteirão. Estava recém casado com sua prima Luciana Esméria de Almeida, filha do mesmo Manoel Antônio de Almeida.

Joaquim Cezário formou a Fazenda do Tesouro, cuja localização merece comentários mais detalhados. Divisava por um lado com as terras de Bernardo José Gonçalves Montes e por outro com as de José Ferreira Brito e Francisco José de Freitas Lima, estes localizados entre Abaíba e Conceição da Boa Vista. Ao sul divisava com terras posteriormente ocupadas por Manoel José Monteiro de Castro e Antônio Augusto Monteiro de Barros Galvão de São Martinho. Em 1851, ao ser criado o Curato de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista, Joaquim Cezário aparece como proprietário de sesmaria na divisa daquele distrito. O que nos levou a concluir que suas terras ficassem no território hoje pertencente a Abaíba. No entanto encontramos documentos da Câmara Municipal de Rio Pomba em que se faz referência ao Tesouro do Feijão Cru como tendo sido o nome de Leopoldina entre 1831 e 1834. Pela leitura de vários documentos, passamos a suspeitar que a Fazenda do Tesouro era mais próxima das nascentes do Feijão Cru pequeno, onde se estabeleceu Manoel Antônio de Almeida, tio e sogro de Joaquim Cezário. Nesta hipótese, Joaquim Cezário teria ocupado terras limítrofes à atual sede do distrito de Providência. O que seria confirmado através da análise de batismos e casamentos de seus descendentes.

Na Fazenda do Tesouro nasceram os 8 filhos de Joaquim Cezário e Luciana Esméria:

- I – João Basílio de Almeida
- II – Isaías de Almeida
- III – Maria Cezária de Almeida
- IV – Mariana Ozória de Almeida
- V – Antônio Augusto de Almeida
- VI – Honorina Antônia de Almeida
- VII – Joaquina Eucheria de Almeida
- VIII – Rita Virgínia de Almeida

Joaquim Cezário de Almeida faleceu a 18 Março 1855. Luciana Esméria de Almeida permaneceu na Fazenda do Tesouro onde faleceu a 1 Março 1864. Dos filhos do casal, encontramos vinculados a Providência ao final do século dezenove apenas o primeiro e a quarta filha.

I – João Basílio de Almeida casou-se com Augusta Leopoldina Rezende Martins e faleceu a 15 Dezembro 1882 deixando viúva e 12 filhos na Fazenda Alto da Cachoeira. Sua descendência está descrita entre os Gonçalves Montes, já que sua esposa foi a nona filha de Bernardo José Gonçalves Montes. Nas Eleições realizadas em setembro de 1868, João Basílio foi um dos eleitores ausentes, provavelmente em solidariedade a tantos que discordaram do direcionamento que estava sendo dado ao município.

IV – Maria Cezária de Almeida casou-se com seu primo João Ferreira de Almeida, filho de João Rodrigues Ferreira Brito e Messias Esméria de Almeida. Ele nasceu por volta de 1838, neto materno de Manoel Antônio de Almeida e paterno de Bento Rodrigues Gomes. Ou seja, o casal descendia dos troncos povoadores de Leopoldina.

A Fazenda de Maria Cezária e João ficava ao sul da estrada que ligava Abaíba a Leopoldina, na margem direita do Ribeirão São Lourenço, território que pertenceu ao distrito de Providência. Ali nasceram seus filhos:

- i. João de Almeida
- ii. Maria de Almeida
- iii. Josefa, nascida a 28 Julho 1865
- iv. Erminda, nascida a 12 Dezembro 1866
- v. Lucas Ferreira de Almeida nasceu em 1871 e a 24 Outubro 1896 casou-se com Presciliana Maria de Aquino. Ela nasceu em 1878, filha de Custódio Tomaz de Aquino Cabral e Luiza Teixeira Neto. Em Providência tiveram a filha Maria, nascida em 1898 e casada a 18 Maio 1920 com Giuseppe Rapponi, pertencente ao grupo de imigrantes que viveu no distrito.
- vi. Maria de Almeida

GONÇALVES MONTES - 1824

Bernardo José Gonçalves Montes nasceu em Prados, entre 1780 e 1788. Filho de José Gonçalves Montes, português, e de Rosa Felícia de Jesus, natural de Prados. Neto paterno de Maria Luisa do Monte e Pedro Gonçalves Poça, nascido a 20 de outubro de 1675. Por este era bisneto de Maria Dias e João Gonçalves da Poça, nascido a 29 de junho de 1657 na Freguesia da Alheira, Orago de Santa Marinha, Concelho de Barcelos, Braga, Portugal. A avó paterna, Maria Luisa do Monte, era filha de Estêvão Luis e Maria Domingues.

Por parte de mãe, Bernardo José era neto de Bernardo Rodrigues Dantas, nascido a 17 de agosto de 1694 em Santa Maria de Sá, Concelho Ponte de Lima, Viana do Castelo, Portugal e falecido em Prados a 1º de março de 1773. A ascendência de Bernardo Rodrigues Dantas é bem conhecida entre os estudiosos. Era filho de Pascoal Rodrigues, nascido a 17 de junho de 1678 e Paula Rodrigues, nascida a 7 de setembro de 1683. Pascoal era filho de João Fernandes e Esperança, ambos naturais do Concelho de Ponte de Lima. Paula era filha de Antônio Fernandes Souto e Maria Rodrigues, naturais do mesmo Concelho, e irmã de Ana Joana da Conceição, que em 1799 casou-se, em Santana do Garambéo, com José Francisco Machado.

A avó materna, Catarina de Assunção Xavier, é ainda mais conhecida. Nascida a 25 de dezembro de 1719 em São José del Rei, atual Tiradentes, casou-se a 9 de abril de 1736 no mesmo lugar e faleceu em Prados a 29 de dezembro de 1802. Era filha de Domingos Xavier Fernandes, nascido a 26 de agosto de 1683 no Famalicão, Braga, Portugal, por ele neta de Domingos Rodrigues e Catarina Fernandes. A mãe de Catarina, Maria de Oliveira Colaça, era filha de Antônio de Oliveira Setúbal e Isabel de Oliveira Colaça. Por este casal, poderemos prosseguir até o século dezesseis, através de genealogias publicadas por diversos estudiosos, incluindo-se o renomado Silva Leme e nosso conterrâneo Pedro Wilson Carrano de Albuquerque. Observe-se que a avó materna de Bernardo José Gonçalves Montes era irmã de Antônia da Encarnação Xavier, mãe do Alferes José Joaquim da Silva Xavier.

Dos irmãos de Bernardo José, encontramos os nomes de Antônio Rodrigues Dantas, Maria Rosa Montes e Severino José Montes. Não pesquisamos a descendência desses irmãos. Mas, acreditamos que Severino possa ser ancestral de outros antigos moradores do Feijão Cru. Da mesma forma supomos que o tio paterno João Gonçalves Montes, casado com Paula Maria de Assunção, possa ser ancestral de leopoldinenses que aqui chegaram muito tempo depois do início do povoamento.

Dos tios pelo lado materno, temos certeza de inúmeras outras ligações familiares não só em Providência como em todo o município de Leopoldina. Tanto através de sobrinhos do Alferes Tiradentes, como também por filhos de Bernardo Rodrigues Dantas e Catarina de Assunção Xavier que podem ser,

entre outros, ancestrais da família Vale tão numerosa em Leopoldina.

Casou-se Bernardo José com Maria Antonia de Jesus, também natural de Prados, onde nasceu por volta de 1805. O pai de Maria Antônia, Antônio Francisco Teixeira Coelho, recebeu uma sesmaria a 28 de março de 1818. Não sabemos se chegou a ocupá-la. O que sabemos é que a sesmaria foi o dote de casamento da filha, por volta de 1824. Analisando batismos e casamentos de filhos e netos de Bernardo José e Maria Antônia, concluímos que logo após o casamento eles vieram habitar as terras do Feijão Cru.

Entre 1824 e 1850, Bernardo José trocou parte de suas terras por outras e também comprou as terras de Feliciano Rodrigues Moreira, outro pioneiro do Quarto Quarteirão. O casal tronco dos Gonçalves Montes residiu na Fazenda do Sossego e seus filhos ocuparam outras propriedades da margem direita do Córrego de São Lourenço. Bernardo José Gonçalves Montes faleceu em 1861, deixando vasta descendência.

Abrimos um parenteses para mencionar um dos mais antigos moradores do Feijão Cru, cuja família não será aqui estudada por não ter estado localizada no território de Providência. Antônio Rodrigues Gomes (filho), batizado em Santa Rita de Ibitipoca-MG a 5 Junho 1786, transferiu-se para nossa região na mesma época em que Bernardo veio aqui residir. A 20 Abril 1829 comprou parte de uma sesmaria que tinha sido doada aos Lacerda. Ali formou a Fazenda do Córrego do Moinho, próximo de onde é hoje o limite entre os distritos de Ribeiro Junqueira e Abaíba. No decorrer deste artigo falaremos de casamentos entre filhos dos dois pioneiros. Mas, queremos aqui registrar que há uma hipótese de Antônio Rodrigues Gomes (pai) ter sido irmão de Rosa Felícia de Jesus, a mãe de Bernardo José Gonçalves Montes.

Filhos do casal pioneiro, todos nascidos no Quarto Quarteirão do Feijão Cru:

- i. Antonio Rodrigues Montes, casado com Maria Gabriela Moreira.
- ii. Bernardo Rodrigues de Rezende Montes, casado com Ana Ignacia de Almeida, radicou-se em Chiador-MG.
- iii. Maria Rodrigues Montes.
- iv. Ana Antônia de Jesus, casada pela primeira vez com Domingos Marques de Oliveira e a segunda vez com José Antônio de Almeida Ramos.
- v. Joaquina Cândida de Jesus, casada com Manoel José Pereira da Silva.
- vi. João Rodrigues de Rezende Montes, casado com Deolinda Clara de Valadão.
- vii. Manoel José de Rezende Montes, casado a primeira vez com Maria Antônia de Jesus e a segunda vez com Maria Rosa da Silveira.
- viii. Claudina Celestina de Jesus, casada com João Francisco Pereira.
- ix. Augusta Leopoldina Rezende Martins, casada a primeira vez com João Basílio de Almeida e a segunda vez com Bernardo Rodrigues Ferreira Gomes.
- x. José de Resende Montes, casado com Tereza Joaquina de Jesus.
- xi. Maria Umbelina da Anunciação, casada primeira vez com Francisco Rodrigues Gomes de Almeida e a segunda vez com José Marinho de Freitas.
- xii. Inacia Presceliana de Rezende Montes, casada a primeira vez com Antônio Carlos de Oliveira e a segunda vez com José de Rezende Montes.
- xiii. Zeferino José de Resende Montes, casado com Igenes Luiza da Silva.
- xiv. Rita Firmina Montes.
- xv. Querino de Resende Montes, casado a primeira vez com Julia Ferreira de Rezende e a segunda vez com Vitalina da Penha Cabral.

Consta que houve ainda mais um filho: Francisco de Sales Montes casado com Ana Umbelina de Moraes. No entanto, analisando nascimentos e casamentos de descendentes de Francisco e Ana Umbelina, concluímos que as datas tornam incompatível a filiação.

Como dissemos anteriormente, ao formarem suas próprias famílias os filhos de Bernardo José e Maria Antônia ocuparam terras nas margens do Corrego São Lourenço. Destacaremos a seguir a descendência que se encontrava no território ao final do século dezenove, por ocasião da criação dos distritos de Providência e Abaíba.

I - Antonio Rodrigues Montes e Maria Gabriela Moreira foram pais de:

- i. Josefina Montes casou-se com Manoel da Silva Júnior a 29 Outubro 1892.
- ii. Cunegundes Amália Montes nasceu a 3 Março 1860 e faleceu em 1897. Casou-se a 28 de

julho de 1877 com Alberto Pereira de Sá, filho de Luiz Pereira de Sá e Fortunata Maria Angélica. Tiveram os filhos Luiz (1880), Oscar (1882), Maria (1887), Albertina (1891) e Palmira (1896).

- iii. Romualdo Rodolfo Moreira Montes nasceu a 27 Junho 1862 e faleceu a 25 Setembro 1919. Casou-se a 23 Fevereiro 1884 com sua prima Blandina Leopoldina de Almeida, filha de sua tia Augusta Leopoldina, nona filha de Bernardo José e Maria Antônia citada adiante.
- iv. Maria, nascido a 20 Abril 1864.
- v. Américo Augusto Montes, nascido a 6 Maio 1866.
- vi. Elvira, nascida a 23 Abril 1868
- vii. Filomena Dolores Montes nasceu a 14 Outubro 1869 e casou-se com Galdino de Oliveira Barbosa a 11 Fevereiro 1888. Ele era natural de Tebas, filho de Francisco José Barbosa de Miranda e Maria Júlia de Oliveira.

III - Ana Antônia de Jesus faleceu a 9 Maio 1902. Casou-se a primeira vez com José Antônio de Almeida Ramos, filho de Antônio Prudente de Almeida e Ignacia Graviana do Nascimento, casal originário de Santa Rita de Ibitipoca que fixou moradia no Quarto Quarteirão por volta de 1841. Pelo lado paterno, José Antônio era sobrinho neto do povoador de Leopoldina Manoel Antônio de Almeida. Por mãe sua ascendência é pelas Três Ilhoas.

Deste primeiro casamento foram filhos:

- i. Ana Ignacia de Almeida nasceu em 1853. Casou-se com seu primo José Antônio Montes com quem teve os filhos Ursula (1880) e Josefina (1887).
- ii. Maria Antônia de Jesus, nascida em 1854 e falecida por volta de 1875. Casou-se também com um primo: José Rodrigues de Almeida Montes, filho de Francisco Rodrigues Gomes de Almeida e Maria Umbelina da Anunciação. Ele descendia pelo lado paterno de Antônio Rodrigues Gomes e de Manoel Antônio de Almeida e sua mãe foi a nona filha de Bernardo José Gonçalves Montes. O casal teve apenas um filho, José, nascido em 1872. Maria Antônia faleceu em seguida e seu marido voltou a casar-se, como se verá na descendência de Maria Umbelina.
- iii. Inacia Carolina de Almeida, nascida a 21 Janeiro 1856 e falecida por volta de 1899. Casou-se com José Carlos de Oliveira, filho de outro do mesmo nome e de Tereza Maria de Jesus. Tiveram os seguintes filhos: Petronilha (descendência incluída em "X." abaixo), José (1882), Rozena (1886) e Geraldino (1888).
- iv. Rita, nascida a 17 Maio 1859.

Viúva, Ana Antônia de Jesus contraiu novas núpcias com Domingos Marques de Oliveira, filho de José Carlos de Oliveira e Tereza Maria de Jesus. Ao ser criado o distrito de Abaíba, seis meses após a criação de Providência, a fazenda de Domingos passou a pertencer ao novo distrito. Filhos do casal:

- i. Galdino, nascido a 3 Janeiro 1863.
- ii. José, nascido a 25 Junho 1864.
- iii. Armenio, nascido a Setembro 1865.
- iv. Cecília Maria de Oliveira nasceu a 5 Dezembro 1868. Casou-se com Firmino Evangelista de Almeida a 24 Outubro 1885. Ele nasceu a 24 Setembro 1863, filho de Honório Evangelista de Almeida e Maria Cândida. Ele era neto paterno de Tiago Evangelista de Almeida e bisneto materno de Manoel Antônio de Almeida, povoador de Leopoldina.
- v. Rita, nascida a 10 Fevereiro 1870.

V – Joaquina Cândida de Jesus casou-se com Manoel José Pereira da Silva, descendente também de antigos moradores do lugar. Localizamos os filhos:

- i. Ana Antônia Pereira, casada a 19 fevereiro 1881 com Henrique do Advento da Costa 19 Fevereiro 1881. Ele era natural de Valença-RJ, filho de Bernardo José da Costa e Ana Justina Esméria.
- ii. Maria, nascida em 1856
- iii. José, nascido a 24 Outubro 1869.

VI - João Rodrigues de Rezende Montes e Deolinda Clara de Valadão foram pais de:

- i. João, nascido a 20 Outubro 1861
- ii. Estefânia, nascida a 4 Junho 1863

- iii. Lino, nascido a 20 Maio 1865
- iv. Artur, nascido a 8 Julho 1868
- v. Maria, nascida a 3 Setembro 1870
- vi. Castorina de Rezende Montes, casada com Caetano Alves de Novaes a 4 Janeiro 1890. Ele nasceu a 7 Agosto 1866, filho de Manoel Joaquim de Novaes e Sebastiana Cândida de São José.

Em 1881 João Rodrigues já estava morando em Leopoldina, estabelecido com casa comercial na Rua do Rosário, fabricante da Água Imperial.

VIII - Claudina Celestina de Jesus nasceu por volta de 1838. De seu casamento com João Francisco Pereira, viveram em Providência os filhos:

- i. Luiz, nascido a 15 Março 1858.
- ii. Maria, nascida a 29 Julho 1859.
- iii. Bernardo, nascido a 1 Julho 1861.
- iv. José, nascido a 17 Outubro 1866.
- v. Lindolfo, nascido a 14 Dezembro 1868.
- vi. Ana, nascida a 13 Junho 1870
- vii. Virgulino Montes Pereira, casado com Ana de França a 02 Maio 1898.

IX – Esta nona filha de Bernardo José Gonçalves Montes e Maria Antônia de Jesus tem seu nome ligado a Providência, Abaíba, Conceição da Boa Vista e Angustura, por conta de sua descendência. Augusta Leopoldina nasceu em 1841 e assumiu o sobrenome Rezende Martins após seu primeiro casamento, com João Basílio de Almeida. Ele nasceu por volta de 1830 no Quarto Quarteirão do Feijão Cru, filho de Joaquim Cesário de Almeida e Luciana Esméria, família Almeida Ramos com que iniciamos este trabalho. Faleceu João Basília a 15 Dezembro 1882, deixando a viúva e os seguintes filhos:

- i. Maria Virgilina Almeida nasceu 2 Outubro 1862 e casou-se a 7 Junho 1882 com Manoel José Siqueira de Araújo, natural da Vila da Ponte da Barca-Portugal, filho de José Manoel de Siqueira Lima e Rosa Maria.
- ii. Antônio Pedro de Almeida nascido a 3 Dezembro 1864.
- iii. Joaquim Martins de Almeida nasceu a 11 Novembro 1866. Casou-se com Laura Francisca Oliveira com quem teve os filhos Antônio, David, Francisco, Helena, João, Joaquim, Lourenço, Sebastião e Vanor. Seus filhos aparecem em documentos com os sobrenomes Martins, Oliveira e Almeida em formações variadas. O segundo filho, David Oliveira Almeida, casou-se com Inês Buonicontro e foi pai de Alaor, Joaquim, Marlene, Marluce e Paulo. Francisco Martins de Almeida casou-se com Raimunda e teve os filhos Sebastião, Dea, Laura, Lenira e Maria Aparecida. Helena casou-se com José Louzada e foi mãe de Haroldo, Laura, Sebastião e Vanor. João Martins de Almeida casou-se com sua parente Odília Montes com quem teve os filhos Adília, Elza, Eunice, Francisca, Laura, Lourenço, Maria Aparecida, Maria do Carmo, Maria Helena, Nadir e Sebastião. Joaquim casou-se com Maria Júlia da Silva e deixou os filhos João, Jorge, Lourenço, Olga, Olinda, Silvia e Vanor. Vanor de Oliveira Almeida casou-se com Ângela Lopes e teve os filhos João, Marcelo, Maria Alice, Maria Helena, Maria José, Mário Heleno, Mauro e Moacir.
- iv. Filomena, nascida e falecida em 1868.
- v. Blandina Leopoldina de Almeida, nascida a 5 Setembro 1869 e falecida a 7 Novembro 1918. Casou-se com seu primo Romualdo Rodolfo Moreira Montes citado na descendência do primeiro filho de Bernardo José e Maria Antônia.
- vi. Filomena Ludovina Almeida nasceu a 5 Setembro 1869 e casou-se com Antônio José Siqueira a 28 Novembro 1885.
- vii. Eliza Almeida nasceu a 25 Setembro 1872 e casou-se com Ernesto José da Rosa a 15 Maio 1886.
- viii. João Almeida nasceu a 23 Dezembro 1873. Foi casado com Laura Silva.
- ix. Afonso, nascido a 9 Novembro 1879.
- x. Eurico, gêmeo de Afonso.

O segundo casamento de Augusta Leopoldina foi a 17 Outubro 1883 com seu parente Bernardo Rodrigues Ferreira Gomes, natural do Carmo-RJ, filho de José Joaquim Gomes de Castro e Maria José Rodrigues Gomes. Deste matrimônio não encontramos descendentes. Lembremos, porém, que o segundo marido tinha ficado viúvo pela segunda vez e os filhos de seus casamentos anteriores são muitas vezes tidos como

descendentes de Augusta Leopoldina. Com Tereza Maria de Brito, Bernardo teve a filha Ângela em 1858 e João em 1860. Viúvo, casou-se com Rita Silvéria de Almeida, filha de João Rodrigues Ferreira Brito e Messias Esméria de Almeida. Rita nasceu no Primeiro Quarteirão do Feijão Crú, onde seus pais residiam desde o início da década de 1830. Deste casamento Bernardo teve os filhos Galdino (1864), Silvina (1867), Honório (1870) e Georgina (1883).

X - José de Resende Montes e Tereza Joaquina de Jesus foram pais de:

- i. José Carlos de Rezende Montes, nascido a 30 Outubro 1865, casou-se com Petronilha de Oliveira Pires a 9 Fevereiro 1891. Ela era filha de Inácia Carolina de Almeida e José Carlos de Oliveira, citada em "III.iii" acima. Tiveram os filhos José (1892), Ricardina (1894) e Alberto (1897).
- ii. Moisés de Rezende Montes nasceu a 12 Dezembro 1867. Casou-se com Baldoína Brasilina de Oliveira, filha de João Salustinano de Oliveira e Inacia Presciliana de Rezende. Foram pais de Maria (1893), Ercilia (1895), Aristóbolo (1898) e Mogarino de Rezende Montes, nascido em 1916 e falecido de ataque cardíaco a 4 Julho 1919.
- iii. Querina, nascida a 4 Junho 1869.
- iv. Belarmino, nascido em 1871.
- v. Aurelio de Rezende Montes, nascido a 2 Novembro 1874 e casado a 24 Abril 1895 com Ambrosina Francisca Coelho dos Santos. Ela era natural de Oliveiras-MG, filha de Martiniano Coelho dos Santos e Marcolina Honória.
- vi. Honorina, nascida a 8 Junho 1876.
- vii. Dulcimira Tereza de Rezende Montes, nascida a 31 Julho 1880. Casou-se a 14 Agosto 1897 com Abílio José Barbosa, nascido a 25 Março 1874, filho de João Paulino Barbosa e Ana Joaquina de Jesus, neto paterno de Feliciano Barbosa. Dulcimira faleceu a 9 Agosto 1898 em consequência do parto de seu filho Abílio, também falecido um ano depois, 7 Agosto 1899.
- viii. Otávio, nascido a 30 Março 1882
- ix. Erminio, nascido a 1 Março 1885
- x. Grasiella, nascida a 14 Fevereiro 1887

Um provável segundo casamento de José de Rezende Montes, com Presciliana, está sendo pesquisado.

XI - Maria Umbelina da Anunciação casou-se a primeira vez com seu parente Francisco Rodrigues Gomes de Almeida, filho de Antônio Rodrigues Gomes (filho) e Rita Esméria de Almeida, neto paterno de outro Antônio Rodrigues Gomes e neto materno do mesmo Manoel Antônio de Almeida tantas vezes citado neste trabalho. O pai de Francisco também já foi acima citado, já que provavelmente terá sido primo do pai de Maria Umbelina.

Francisco Rodrigues Gomes faleceu entre 1869 e 1876. Maria Umbelina contraiu novas núpcias, a 6 Novembro 1879, com José Marinho de Freitas, natural de Itabira, filho de Manoel Dias de Freitas e Francisca Bonifácia de Almeida. Desde casamento não localizamos descendentes.

Filhos de Maria Umbelina e Francisco:

- i. Antônio Pedro de Almeida
- ii. Maria da Glória de Almeida
- iii. Francisco de Paula Rodrigues de Almeida Montes casou-se a primeira vez a 7 Outubro 1876 com Mariana Antônia de Almeida, filha de Severino José Machado e Maria Antônia de Jesus. Não localizamos descendentes do primeiro matrimônio. A 21 Janeiro 1887 Francisco contraiu novas núpcias com Ana Bernardina de Andrade, filha de Antônio Silvano do Espírito Santo e Bernardina Dionízia de Andrade. Deste casamento nasceu em Providência, em 1892, o filho Miguel.
- iv. José Rodrigues de Almeida Montes casou-se a primeira vez em 1870 com sua prima Maria Antônia de Jesus, filha de José Antônio de Almeida Ramos e Ana Antônia de Jesus. A esposa era sobrinha-neta do mesmo Manoel Antônio de Almeida e sua mãe era filha de Bernardo José. Tiveram o filho José em 1872 e Maria Antônia veio a falecer. José casou-se pela segunda vez a 7 Junho 1876 com sua também parente Antonina Josefina de Almeida Gomes, filha de José Joaquim Gomes do Couto e Maria José Gomes. Do segundo casamento foram os filhos Izilda (1880), Jucelino (1882), Rosa (1888), Nitavilmo (1892) e Donaria (1895), todos nascidos em Providência.
- v. Rita Esméria de Almeida, nascida a 15 Setembro 1855
- vi. Zeferino Rodrigues de Almeida nasceu a 25 Agosto 1859 e a 30 Julho 1888 casou-se com Ana

- Maria da Conceição, filha de Eduardo de Macedo Freire e Maria Madalena de Jesus. Encontramos apenas uma filha: Maria, nascida a 31 Janeiro 1895.
- vii. Balduino Rodrigues de Almeida Montes nasceu a 1 Junho 1861 e faleceu a 31 Janeiro 1910 em Aracati. Casou-se com Josefa Amélia, com quem teve a filha Maria das Dores, nascida em Providência a 4 Abril 1892.
 - viii. João Rodrigues de Almeida Montes nasceu a 12 Março 1864 e a 18 Setembro 1886 casou-se com Marta Adelaide Rodrigues da Silva, nascida em Rio Preto-RJ, filha de José Joaquim da Costa e Silva e Maria Cândida. Seus oito filhos nasceram em Providência: Celso (1887), Aristóteles (1889), Maria (primeira do nome, nasc. e fal. em 1892), Maria (segunda, nascida em 1893), Izaura (nasc.1894 fal.1897), Alcides (1897) e Irma (nasc.1899 fal.1900)
 - ix. Inácia Leopoldina de Almeida nasceu a 26 Dezembro 1865. Casou-se a primeira vez com João Ribeiro de Rezende e a segunda vez, a 27 Julho 1885, com João Silvano de Andrade, nascido em Visconde do Rio Branco-MG, filho de Antônio Silvano do Espírito Santo e Bernardina Dionízia de Andrade já citados.
 - x. Leopoldo Rodrigues de Almeida Montes nasceu a 12 Setembro 1869. Não conseguimos localizar seu casamento. Foi pai de Ermengarda em 1895, Sebastião nascido e falecido em 1897 e Marieta em 1897, todos em Providência.

XII – Inácia Presceliana de Rezende Montes casou-se a primeira vez com Antônio Carlos de Oliveira, com quem teve os seguintes filhos:

- i. Eugênio, nascido em 1863
- ii. Emilio Carlos de Oliveira, nascido 15 Janeiro 1864, casou-se com Querina Matilde. Foram pais de Clotildes (1891), Maria (1893), Perciliano (1895), Graziela (1897), Olivia (1898) e João (1900). A filha Olívia Eulália de Oliveira casou-se a 9 Dezembro 1916 com Alfredo Fontanella, de família de imigrantes italianos. O último filho, João, foi batizado em Tebas.
- iii. Deoclécio, nascido 25 Março 1865
- iv. Antônio, nascido 1 Agosto 1866
- v. Emília, nascida em Agosto 1868 e falecida com 1 ano.
- vi. Emilia Presciliana de Rezende nasceu a 7 Dezembro 1869 e a 11 Julho 1883 casou-se com Antônio Prudente de Almeida Ramos, nascido a 30 Outubro 1863, filho de Antônio José de Almeida Ramos e Mariana Inácia de Oliveira. Sobrinho neto paterno do povoador Manoel Antônio de Almeida e sobrinho materno de Domingos Marques de Oliveira e José Carlos de Oliveira Filho, já mencionados neste trabalho. Foram pais de Maria (1884), Antônio (1885), Oscar (1888), Angelina (1890), José (1893), Helena (1896), Olavo (1901), Maria (1905) e Isabel (1915).
- vii. Virgínio, o último filho do primeiro casamento de Inácia Presciliana, nasceu por volta de 1871.

Em 1875 faleceu Antônio Carlos de Oliveira e a viúva contraiu novas núpcias com seu primo José de Rezende Montes. Deste matrimônio não localizamos descendentes.

PINHEIRO CORRÊA DE LACERDA

A Família Pinheiro Corrêa de Lacerda tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores, já que as duas primeiras sesmarias a citarem o nome “Feijão Cru” foram concedidas a dois de seus membros. Fernando Afonso e Jerônimo Pinheiro Corrêa de Lacerda foram beneficiados com duas sesmarias em outubro de 1817. Por conta disso, muitos são os que acreditam terem sido eles os primeiros habitantes livres do território onde nasceu Leopoldina. Esta não é nossa opinião, formada a partir da análise dos mais antigos documentos que pudemos encontrar sobre a história de Leopoldina. E que se aproxima da opinião de antigos articulistas da história local, segundo os quais os Lacerda foram grandes desbravadores da zona da mata através de um método peculiar: obtinham as sesmarias e as vendiam no todo ou em parte aos habitantes da região de Santa Rita de Ibitipoca.

Irmão de Fernando Afonso e Jerônimo, Álvaro Pinheiro Corrêa de Lacerda foi batizado a 22 Julho 1755 em Bom Jardim. Casou-se na Matriz de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo (Barbacena), a 23 Fevereiro 1797 com Ângela Maria do Livramento, filha de Manoel Francisco Braga e Tereza Maria de Jesus. Ângela vivia em território do Feijão Cru em 1831, já viúva. Filhos do primeiro casamento de seu marido também já estavam por aqui: Ana de Souza, Francisco Pinheiro Corrêa de Lacerda, Lourenço José Leal e Romão Pinheiro Corrêa de Lacerda. Há divergências sobre quem teria sido a mãe deste último filho. Os livros de batismos da época estão em péssimo estado de conservação e não nos foi possível esclarecer se Romão era filho de Ana ou de Angela. Do segundo casamento localizamos, relacionada a Leopoldina, apenas a filha Albina Joaquina de Lacerda, batizada

em Bom Jardim. Ainda assim, com uma dúvida sobre datas. O batismo foi realizado a 31 Março 1797, pouco mais de um mês após o casamento dos pais. Acreditamos que o padre tenha cometido um engano no registro do batismo ou no do casamento dos pais. Consta que um outro filho de Álvaro, de nome Manoel, teria vivido também em Leopoldina. Não o encontramos, porém.

Dos cinco filhos que pudemos localizar em Leopoldina, somente de um temos informações sobre ligação com o território de Providência: Romão Pinheiro Corrêa de Lacerda.

Lembrando que sua irmã Ana foi casada com Bernardo José da Fonseca, citado em diversos estudos da história de Leopoldina, Romão é o personagem que nos remete às terras localizadas no então chamado Pirapetinguinha, ou pequeno braço do Pirapetinga. Querem alguns que Romão tenha sido encarregado pelos Monteiro de Barros para a formação de fazendas naquela região. De fato pudemos comprovar que os Monteiro de Barros só vieram ocupar aquelas terras no final da década de 30 dos oitocentos. Mas, antes disso Romão já estava residindo em sua Fazenda da Memória, cujo nome permanece apenas na ponte existente na estrada de Providência para Leopoldina. A fazenda limitava-se com terras posteriormente ocupadas por José Augusto Monteiro de Barros e foi sucessivamente dividida e vendida. Dentre os compradores, localizamos Antônio Prudente de Almeida adquirente de terras entre 1838 e 1841.

Acreditamos que outros pesquisadores tenham se baseado em documentos que dão conta da venda efetuada por Francisco Pinheiro Corrêa de Lacerda a Maria do Carmo Monteiro de Barros para informar que Romão Pinheiro Corrêa de Lacerda teria sido encarregado de formar a fazenda dos Monteiro de Barros em Providência. O que pudemos apurar, no entanto, é que a mencionada venda foi realizada a 28 Abril de 1834 e refere-se a terras onde se formou a Fazenda do Desengano. Que naturalmente está bem distante da região que estamos enfocando. A corroborar nossa opinião, lembramos que a Fazenda da Memória foi comprada por Romão a Manoel Gomes de Oliveira. Citado como Major Manoel Gomes, este primeiro proprietário teria sido um militar que atuou na investida contra o Descoberto do Macuco, no famoso episódio de caça ao Mão de Luva. Fato ocorrido entre 1784 e 1786. É corrente entre historiadores atuais que membros da diligência comandada por Pedro Afonso Galvão de São Martinho, após cumprida a missão para a qual foi destacada, demoraram-se pelos então chamados "Sertões do Leste", requerendo e obtendo sesmarias onde se fixaram com suas famílias.

Um outro aspecto que ressalta dos documentos é a ocupação efetiva das sesmarias doadas aos Monteiro de Barros. Conforme diversos autores já levaram ao conhecimento público, a família Monteiro de Barros recebeu doação de 14 sesmarias dentro do território onde se formou Leopoldina. Estas doações ocorreram em março de 1818, seis meses após as doações aos Pinheiro Corrêa de Lacerda e no mesmo mês da doação ao sogro de Bernardo José Gonçalves Montes. Fizemos um levantamento das sesmarias concedidas no entorno do Feijão Cru e concluímos que os Pinheiro Corrêa de Lacerda não foram os primeiros beneficiários. Entre 1812 e 1813 foram doadas diversas sesmarias na margem direita do Rio Pomba, algumas delas localizadas em território dos atuais municípios de São João Nepomuceno, Argirita, Santo Antônio do Aventureiro e Além Paraíba. Parece-nos pois que a margem direita do Pirapetinguinha teria sido ocupada pelo homem livre a partir de 1812. Talvez, e aqui vai uma das hipóteses que vimos avaliando, talvez os Pinheiro Corrêa de Lacerda tenham seguido o caminho que estava sendo ocupado pelos sesmeiros e aí descoberto a extensa faixa de terra ao sul do Rio Pomba que ainda não estava ocupada. Voltando ao centro da Província requereram suas sesmarias, no que foram acompanhados pelos demais povoadores.

Para concluir, lembramos ainda que em 1826 Romão Pinheiro Corrêa de Lacerda ainda vivia em Valença. A primeira referência que dele encontramos em território de Leopoldina é no ano de 1831, morador recenseado no Quarto Quarteirão, solteiro, com 4 escravos.

Ainda não encontramos o casamento de Romão com Ana Severino, realizado entre 1838 e 1843. Deste consórcio foram filhos:

- i. Américo Antônio de Castro Lacerda, nascido por volta de 1839, foi pai de Alberto Gama de Castro Lacerda (1867), Joaquim Gama de Castro Lacerda (1887) e Américo de Castro Lacerda (1871).
- ii. José Romão Corrêa de Lacerda casou-se com Luiza Augusta Tavares com quem teve os filhos Guiomar (1879), Adélia (1880), Olívia (1881), Amélia (1882), Maria José (1884), João (1886), Luiza (1887), Valdemar (1889), Sofia (1891), Osmar (1898) e Romão (1902), todos nascidos em Providência.
- iii. Romão Augusto Corrêa de Lacerda, nascido por volta de 1853.

Do segundo casamento de Romão Pinheiro Corrêa de Lacerda, com Maria de Nazareth Pereira, encontramos os filhos:

- i. Heliodora, nascida a 7 Janeiro 1858, que se casou com Felix Martins Ferreira e de quem tratamos em outros estudos sobre a sede municipal.
- ii. Sophia, nascida a 9 Maio 1860
- iii. Luiz Antônio Corrêa de Lacerda, nascido a 12 Abril 1863. Casou-se a 16 Fevereiro 1884 com Isabel Maria de Lacerda Werneck, filha de Luiz Peixoto de Lacerda Werneck e Isabel Augusta. Foram pais de Mario (1889), Maria Nazareth (1902) e Maria da Glória (1904).

SEGUNDO MOMENTO: 1831 A 1838

Chegamos ao período em que a ocupação da margem direita do Rio Pomba tornou-se mais intensa, demonstrando a necessidade da criação de novos distritos na Freguesia de São Manoel do Pomba (Rio Pomba). Por falta de documentação, os historiadores registram apenas a criação de Nossa Senhora das Mercês do Cágado (Mar de Espanha) e São José do Além Paraíba (Além Paraíba) em julho de 1832. Mas, após leitura atenta do excelente livro de Sinval Santiago – Município de Rio Pomba Síntese Histórica, decidimos por uma releitura de documentos e normas da época, concluindo que o distrito do Tesouro do Feijão Cru pode ter sido criado na mesma data. Sabemos que foi criado durante a vigência do Decreto Imperial de 11 setembro 1830, que delegava às Câmaras Municipais a criação de distritos em seu território. Este Decreto foi revogado pela Carta de Lei Provincial Mineira de 12 agosto 1834, voltando a prerrogativa para a alçada do Presidente da Província. O arquivo de Rio Pomba relativo à época foi destruído por um incêndio.

Sendo assim, resta-nos como primeiro documento o Mapa de Habitantes de 1838, no qual nos baseamos para identificar as famílias aqui residentes. Nesta segunda etapa da ocupação do território de Providência prosseguiremos considerando o Quarto Quarteirão como um todo, com a ressalva de que as divisões distritais do final do século dezenove modificaram sensivelmente a área abrangida sob tal denominação.

Encontramos mais 22 famílias aqui residindo, parte delas já completamente identificada. Iniciaremos pela citação das que não pudemos confrontar com outros registros, impedindo sua localização no espaço territorial.

O primeiro grupo é constituído pelas famílias de Forros que no conjunto dos moradores do Quarto Quarteirão representam 17,57% do total. Indicaremos a idade informada no Mapa, nome do cônjuge, número de filhos e de escravos. É possível que muitos tenham vivido fora dos limites do atual distrito de Providência. Foram eles:

- Alberto José, 30 anos, a esposa Joaquina, 3 filhos;
- Ana Maria, 20 anos, viúva com 3 filhos;
- Feliciano Roiz, 60 anos, a esposa Eva Pereira, 7 filhos e 1 escravo;
- Francisco Pereira, 40 anos, a esposa Maria Claudina, 3 filhos, 1 escravo.
- Manoel Gonçalves, 22 anos, a esposa Isabel Cândida, com 2 escravos;
- Maria Joana, 60 anos, viúva com 2 filhos;

O segundo grupo é formado por famílias que suspeitamos terem vivido em Conceição da Boa Vista.

- Antônio Bernardes da Rocha, 41 anos, a esposa Maria Luiza, 9 filhos;
- Domiciano Lemos, 44 anos, a esposa Maria Inácia, 1 filha e 1 escravo;
- Francisco Antônio Dias, 24 anos, a esposa Ana Rosa, 1 filho, 1 escravo;
- João Antônio de Oliveira, 55 anos, a esposa Antonia, 3 filhos, 7 escravos;
- Joaquim Marques, 45 anos, a esposa Francisca Clara, 4 filhos, 2 agregadas;
- José Antônio, 20 anos, a esposa Maria;
- José Joaquim Siqueira, 40 anos, a esposa Francisca Maria, 1 filha;
- Manoel Francisco, 30 anos, a esposa Maria Rita, 4 escravos.

O terceiro grupo é constituído por 7 famílias cujos descendentes permaneciam vinculados a Providência no final do século dezenove. Foram chefes destas famílias, por ordem alfabética de sobrenome: Francisco José de Almeida Ramos, José Zeferiro de Almeida Ramos, Antônio José de Avelar Menezes, Querino Ribeiro de Avelar Menezes, José Joaquim Cordeiro, Anastácio Francisco de Oliveira, e Antônio José Monteiro de Barros.

Falar dos Almeida Ramos seria repetir em parte o que foi dito no início deste trabalho. Os Avelar Menezes misturam-se profundamente aos Monteiro de Barros, muito bem descritos na obra fundamental sobre esta família: Família Monteiro de Barros, de Frederico de Barros Brotero.

Resta-nos, pois, nos determos em algumas informações básicas sobre os dois patriarcas que nos parecem ainda pouco conhecidos: José Joaquim Cordeiro e Anastácio Francisco de Oliveira.

CORDEIRO

Joaquim José Cordeiro nasceu em 1808 ou 1809 e casou-se antes de 1838 com Ana Flausina. Antes do casamento, vivia em companhia dos pais, estabelecidos no Primeiro Quarteirão.

Era o segundo filho de José Joaquim Cordeiro e Florinda de Jesus. Seus irmãos: José Joaquim, Antônio Joaquim, João, Gertrudes, Ana, Mariana, Manoel e Pedro. O filho mais velho, homônimo do pai, nasceu por volta de 1805 e casou-se com Teresa Rosa de Jesus antes de 1842. O terceiro filho, Antônio Joaquim, nasceu em 1814 ou 1815 e casou-se com Maria Emerenciana, dez anos mais nova do que ele.

Esta é uma das famílias que precisa ser melhor estudada. Os mais remotos documentos encontrados informam que eram pretos forros e que o chefe da família era lavrador, alfabetizado. Nos documentos posteriores não nos foi possível identificá-los. Temos notícia apenas do terceiro filho, Antônio Joaquim Cordeiro, citado como ausente na Assembléia para Eleição de Juizes de Paz e Vereadores em setembro de 1872.

OLIVEIRA

Anastácio Francisco de Oliveira nasceu por volta de 1788. Casou-se com Maria Vidal de Souza e faleceu em Leopoldina antes de 1856. Em 1838 possuía 3 escravos. Em 1843 contava com um agregado nos trabalhos de sua propriedade. Estamos falando de Joaquim Lourenço que, casado com Rita Silvéria, fazia parte do grupo familiar de Anastácio Francisco de Oliveira.

No Registro de Terras de 1856 a viúva Maria Vidal aparece como proprietária de 850 alqueires de "planta de milho" no lugar chamado "Saudade", em comum com seus filhos e genros. Vizinhos: Romão Pinheiro Corrêa de Lacerda, Antonio P. Almeida, Antonio Carlos da Silva, Pedro T..., Manoel José Monteiro de Castro, Bernardo José Gonçalves Montes e José Zeferino de Almeida. A declaração foi assinada por seu filho Manoel, por ser analfabeta a mãe.

Filhos de Anastácio e Maria Vidal:

- 1 - Joaquina Umbelina
- 2 - Francisco Miguel
- 3 - Joaquim Francisco Vital, casado com Ana Joaquina, pais de Manoel (nascido 17.04.1880)
- 4 - Manoel Francisco de Gouvêa, casado com Ana Francisca de Sales, filha de Francisco de Sales Montes e Ana Umbelina de Moraes. Pais de Antonio, nascido 30.01.1856
- 5 - José Antonio
- 6 - João Eleotério de Gouvêa casado com Maria da Glória Ferreira. Pais de Mariana Flausina Ferreira que se casou com Manoel José de Oliveira a 07.05.1881 e de Maria Vidal Ferreira que se casou com José Amaro Neto na mesma data.
- 7 - Maria Anastácia
- 8 - Antonio Francisco
- 9 - Anastácio

FONTES UTILIZADAS

Documentais

Arquivo da Câmara Municipal de Leopoldina, MG – livros diversos, século XIX

Arquivo do Forum de Leopoldina, MG – processos de variada natureza, século XIX

Arquivo Paroquial: Igreja Madre de Deus do Angu, Angustura, Além Paraíba, MG – livros de batismos, casamentos e óbitos, século XIX

Arquivo Paroquial de Leopoldina, MG – livros de batismos e casamentos de 1851 a 1924.

Arquivo Paroquial de São João del Rei, MG – livros de batismos, casamentos e óbitos, séculos XVIII e XIX

Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, MG - Mapas de Habitantes, Registros de Terras, Cartas de Sesmarias, séculos XVIII e XIX

Cartório de Notas de Angustura, MG – livros de compra e venda de bens de raiz, século XIX

Cartório de Notas, Leopoldina, MG – século XIX

Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais, Angustura, Além Paraíba, MG – nascimentos, casamentos e óbitos, 1888 a 1920

Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais, Leopoldina, MG – nascimentos, casamentos e óbitos, 1888 a 1920

Cemitério Nossa Senhora do Carmo, Leopoldina,, MG – livros de registro de sepultamentos, 1880 a 1920

Museu Regional de São João del Rei, inventários e testamentos dos séculos XVIII e XIX